

Dia do Senhor

Semanário Litúrgico da Diocese de Anápolis - Ano XX - nº 24 - 29/03/2024 - Ano B - São Marcos



PAIXÃO DO SENHOR – SEXTA-FEIRA SANTA

A procissão entra em silêncio. O sacerdote se aproxima do altar, faz-lhe reverência e prostra-se, os demais ministros e os fiéis ajoelham-se.

P 1. COLETA

P: OREMOS: Lembrai-vos de vossas misericórdias, Senhor, e santificai com vossa eterna proteção vossos fiéis, pelos quais o Cristo, vosso Filho, instituiu, por seu sangue, o mistério pascal. Ele, que vive e reina pelos séculos dos séculos.

T.: Amém.

L | Liturgia da Palavra

L.: *Ciente de que chegara a sua hora, Jesus livremente enfrenta a traição e a morte, manifestando o amor e a glória de Deus. Ouvindo a Palavra do Senhor, unamo-nos a todos os que contemplam sua Paixão.*

2. PRIMEIRA LEITURA

Is 52,13-53,12

Leitura do Livro do Profeta Isaías.

¹³Ei-lo, o meu Servo será bem-sucedido; sua ascensão será ao mais alto grau. ¹⁴Assim como muitos ficaram pasmados ao vê-lo — tão desfigurado ele estava que não parecia ser um homem ou ter aspecto humano —, ¹⁵do mesmo modo ele espalhará sua fama entre os povos. Diante dele os reis se manterão em silêncio, vendo algo que nunca lhes foi narrado e conhecendo coisas que jamais ouviram. ^{53,1}“Quem de nós deu crédito ao que ouvimos? E a quem foi dado reconhecer a força do Senhor?” Diante do Senhor ele cresceu como renovo de planta ou como raiz em terra seca. Não tinha beleza nem atrativo para o olharmos, não tinha aparência que nos agradasse. ³Era desprezado como o último dos mortais, homem coberto de dores, cheio de sofrimentos; passando por ele, tapávamos o rosto; tão desprezível era, não fazíamos caso dele. ⁴A verdade é que ele tomava sobre si nossas enfermidades e sofria, ele mesmo, nossas dores; e nós pensávamos fosse um chagado, golpeado por Deus e humilhado! ⁵Mas ele foi ferido por causa de nossos pecados, esmagado por causa de nossos crimes; a punição a ele imposta era o preço da nossa paz, e suas feridas, o preço da nossa cura. ⁶Todos nós vagávamos como ovelhas desgarradas, cada qual seguindo seu caminho; e o Senhor fez recair sobre ele o pecado de todos nós. ⁷Foi maltratado, e submeteu-se, não abriu a boca; como cordeiro levado ao matadouro ou como ovelha diante dos que a tosquiam, ele não abriu a boca. ⁸Foi atormentado pela angústia e foi condenado. Quem se preocuparia com sua história de origem? Ele foi eliminado do mundo dos vivos; e por

causa do pecado do meu povo foi golpeado até morrer. ⁹Deram-lhe sepultura entre ímpios, um túmulo entre os ricos, porque ele não praticou o mal nem se encontrou falsidade em suas palavras. ¹⁰O Senhor quis macerá-lo com sofrimentos. Oferecendo sua vida em expiação, ele terá descendência duradoura, e fará cumprir com êxito a vontade do Senhor. ¹¹Por esta vida de sofrimento, alcançará luz e uma ciência perfeita. Meu Servo, o justo, fará justos inúmeros homens, carregando sobre si suas culpas. ¹²Por isso, compartilharei com ele multidões e ele repartirá suas riquezas com os valentes seguidores, pois entregou o corpo à morte, sendo contado como um malfeitor; ele, na verdade, resgatava o pecado de todos e intercedia em favor dos pecadores.

- Palavra do Senhor.

T.: Graças a Deus!

3. SALMO RESPONSORIAL

Sl 30

R.: Ó Pai, em tuas mãos eu entrego o meu espírito.

1. Senhor, eu ponho em vós minha esperança;/ que eu não fique envergonhado eternamente! / Em vossas mãos, Senhor, entrego o meu espírito, / porque vós me salvareis, ó Deus fiel. - **R**

2. Tornei-me o opróbrio do inimigo, / o desprezo e zombaria dos vizinhos, / e objeto de pavor para os amigos; / fogueira de mim os que me veem pela rua. / Os corações me esqueceram como um morto, / e tornei-me como um vaso espedaçado. - **R**

3. A vós, porém, ó meu Senhor, eu me confio, / e afirmo que só vós sois o meu Deus! / Eu entrego em vossas mãos o meu destino; / libertai-me do inimigo e do opressor! - **R**

4. Mostrai serena a vossa face ao vosso servo, / e salvai-me pela vossa compaixão! / Fortalecei os corações, tende coragem, / todos vós que ao Senhor vos confiais! - **R**

4. SEGUNDA LEITURA

Hb 4,14-16; 5,7-9

Leitura da Carta aos Hebreus:

Irmãos: ¹⁴Temos um sumo sacerdote eminente, que entrou no céu, Jesus, o Filho de Deus. Por isso, permaneçamos firmes na fé que professamos. ¹⁵Com efeito, temos um sumo sacerdote capaz de se compadecer de nossas fraquezas, pois ele mesmo foi provado em tudo como nós, com exceção do pecado.

¹⁶Aproximemo-nos então, com toda a confiança, do trono da graça, para conseguirmos misericórdia e alcan-

çarmos a graça de um auxílio no momento oportuno. ^{5,7}Cristo, nos dias de sua vida terrestre, dirigiu preces e súplicas, com forte clamor e lágrimas, àquele que era capaz de salvá-lo da morte. E foi atendido, por causa de sua entrega a Deus. ⁸Mesmo sendo Filho, aprendeu o que significa a obediência a Deus, por aquilo que ele sofreu. ⁹Mas, na consumação de sua vida, tornou-se causa de salvação eterna para todos os que lhe obedecem.

- Palavra do Senhor.

T.: Graças a Deus!

5. ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

P Salve, ó Cristo obediente! / Salve, Amor onipotente, / que te entregou à Cruz / e te recebeu na luz!

1. *O Cristo obedeceu até a morte, / humilhou-se e obedeceu o bom Jesus, / humilhou-se e obedeceu sereno e forte, / humilhou-se e obedeceu até a cruz.*

6. EVANGELHO

Jo 18,1-19,42

P: Paixão de nosso Senhor Jesus Cristo, segundo João.

(NÃO SE DIZ: Glória a vós, Senhor.)

Narrador 1: Naquele tempo, ¹Jesus saiu com os discípulos para o outro lado da torrente do Cedron. Havia aí um jardim, onde ele entrou com os discípulos. ²Também Judas, o traidor, conhecia o lugar, porque Jesus costumava reunir-se aí com os seus discípulos. ³Judas levou consigo um destacamento de soldados e alguns guardas dos sumos sacerdotes e fariseus, e chegou ali com lanternas, tochas e armas. ⁴Então Jesus, consciente de tudo o que ia acontecer, saiu ao encontro deles e disse:

P: “A quem procurais?”

Narrador 1: Responderam:

T.: “A Jesus, o Nazareno”.

Narrador 1: Ele disse:

P: “Sou eu”.

Narrador 1: Judas, o traidor, estava junto com eles. ⁶Quando Jesus disse: “Sou eu”, eles recuaram e caíram por terra. ⁷De novo lhes perguntou:

P: “A quem procurais?”

Narrador 1: Eles responderam:

T.: “A Jesus, o Nazareno”.

Narrador 1: Jesus respondeu:

P: “Já vos disse que sou eu. Se é a mim que procurais, então deixai que estes se retirem”.

Narrador 1: Assim se realizava a palavra que Jesus tinha dito:

P: "Não perdi nenhum daqueles que me confiaste".

Narrador 2: ¹⁰Simão Pedro, que trazia uma espada consigo, puxou dela e feriu o servo do sumo sacerdote, cortando-lhe a orelha direita. O nome do servo era Malco. ¹¹Então Jesus disse a Pedro:

P: "Guarda a tua espada na bainha. Não vou beber o cálice que o Pai me deu?"

Narrador 1: ¹²Então, os soldados, o comandante e os guardas dos judeus prenderam Jesus e o amarraram. ¹³Conduziram-no primeiro a Anás, que era o sogro de Caifás, o Sumo Sacerdote naquele ano. ¹⁴Foi Caifás que deu aos judeus o conselho:

Leitor 1: "É preferível que um só morra pelo povo".

Narrador 2: ¹⁵Simão Pedro e um outro discípulo seguiam Jesus. Esse discípulo era conhecido do Sumo Sacerdote e entrou com Jesus no pátio do Sumo Sacerdote. ¹⁶Pedro ficou fora, perto da porta. Então o outro discípulo, que era conhecido do Sumo Sacerdote, saiu, conversou com a encarregada da porta e levou Pedro para dentro. ¹⁷A criada que guardava a porta disse a Pedro:

Mulher: "Não pertences também tu aos discípulos desse homem?"

Narrador 2: Ele respondeu:

Leitor 2: "Não".

Narrador 2: ¹⁸Os empregados e os guardas fizeram uma fogueira e estavam se aquecendo, pois fazia frio. Pedro ficou com eles, aquecendo-se. ¹⁹Entretanto, o Sumo Sacerdote interrogou Jesus a respeito de seus discípulos e de seu ensinamento. ²⁰Jesus lhe respondeu:

P: "Eu falei às claras ao mundo. Ensinei sempre na sinagoga e no Templo, onde todos os judeus se reúnem. Nada falei às escondidas. ²¹Por que me interrogas? Pergunta aos que ouviram o que falei; eles sabem o que eu disse".

Narrador 2: ²²Quando Jesus falou isso, um dos guardas que ali estava deu-lhe uma bofetada, dizendo:

Leitor 1: "É assim que respondes ao Sumo Sacerdote?"

Narrador 2: ²³Respondeu-lhe Jesus:

P: "Se respondi mal, mostra em quê; mas, se falei bem, por que me bates?"

Narrador 1: ²⁴Então, Anás enviou Jesus amarrado para Caifás, o Sumo Sacerdote. ²⁵Simão Pedro continuava lá, em pé, aquecendo-se. Disseram-lhe:

Leitor 2: "Não és tu, também, um dos discípulos dele?"

Narrador 1: Pedro negou:

Leitor 1: "Não!"

Narrador 1: ²⁶Então um dos empregados do Sumo Sacerdote, parente daquele a quem Pedro tinha cortado a orelha, disse:

Leitor 2: "Será que não te vi no jardim com ele?"

2

Narrador 2: ²⁷Novamente Pedro negou. E na mesma hora, o galo cantou. ²⁸De Caifás, levaram Jesus ao palácio do governador. Era de manhã cedo. Eles mesmos não entraram no palácio, para não ficarem impuros e poderem comer a páscoa. ²⁹Então Pilatos saiu ao encontro deles e disse:

Leitor 1: "Que acusação apresentais contra este homem?"

Narrador 2: ³⁰Eles responderam:

T: "Se não fosse malfeitor, não o teríamos entregue a ti!"

Narrador 2: ³¹Pilatos disse:

Leitor 2: "Tomai-o vós mesmos e julgai-o de acordo com a vossa lei".

Narrador 2: Os judeus lhe responderam:

T: "Nós não podemos condenar ninguém à morte".

Narrador 1: ³²Assim se realizava o que Jesus tinha dito, significando de que morte havia de morrer. ³³Então Pilatos entrou de novo no palácio, chamou Jesus e perguntou-lhe:

Leitor 1: "Tu és o rei dos judeus?"

Narrador 1: ³⁴Jesus respondeu:

P: "Estás dizendo isto por ti mesmo ou outros te disseram isto de mim?"

Narrador 1: ³⁵Pilatos falou:

Leitor 2: "Por acaso, sou judeu? O teu povo e os sumos sacerdotes te entregaram a mim. Que fizeste?"

Narrador 1: ³⁶Jesus respondeu:

P: "O meu reino não é deste mundo. Se o meu reino fosse deste mundo, os meus guardas teriam lutado para que eu não fosse entregue aos judeus. Mas o meu reino não é daqui".

Narrador 1: ³⁷Pilatos disse a Jesus:

Leitor 1: "Então, tu és rei?"

Narrador 1: Jesus respondeu:

P: "Tu o dizes: eu sou rei. Eu nasci e vim ao mundo para isto: para dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade escuta a minha voz".

Narrador 1: ³⁸Pilatos disse a Jesus:

Leitor 2: "O que é a verdade?"

Narrador 2: Ao dizer isso, Pilatos saiu ao encontro dos judeus, e disse-lhes:

Leitor 1: "Eu não encontro nenhuma culpa nele. ³⁹Mas existe entre vós um costume, que pela Páscoa eu vos solte um preso. Quereis que vos solte o rei dos Judeus?"

Narrador 2: ⁴⁰Então, começaram a gritar de novo:

T: "Este não, mas Barrabás!"

Narrador 2: Barrabás era um bandido. ^{19,1}Então Pilatos mandou flagelar Jesus. ²Os soldados teceram uma coroa de espinhos e colocaram-na na cabeça de Jesus. Vestiram-no com um manto vermelho, ³aproximavam-se dele e diziam:

T: "Viva o rei dos judeus!"

Narrador 2: E davam-lhe bofetadas. ⁴Pilatos saiu de novo e disse aos judeus:

Leitor 1: "Olhai, eu o trago aqui fora, diante de vós, para que saibais que

não encontro nele crime algum".

Narrador 1: ⁵Então Jesus veio para fora, trazendo a coroa de espinhos e o manto vermelho. Pilatos disse-lhes:

Leitor 1: "Eis o homem!"

Narrador 1: ⁶Quando viram Jesus, os sumos sacerdotes e os guardas começaram a gritar:

T: "Crucifica-o! Crucifica-o!"

Narrador 1: Pilatos respondeu:

Leitor 1: "Levai-o vós mesmos para o crucificar, pois eu não encontro nele crime algum".

Narrador 1: ⁷Os judeus responderam:

T: "Nós temos uma Lei, e, segundo esta Lei, ele deve morrer, porque se fez Filho de Deus".

Narrador 2: ⁸Ao ouvir estas palavras, Pilatos ficou com mais medo ainda. ⁹Entrou outra vez no palácio e perguntou a Jesus:

Leitor 1: "De onde és tu?"

Narrador 2: Jesus ficou calado. ¹⁰Então Pilatos disse:

Leitor 1: "Não me respondes? Não sabes que tenho autoridade para te soltar e autoridade para te crucificar?"

Narrador 2: ¹¹Jesus respondeu:

P: "Tu não terias autoridade alguma sobre mim, se ela não te fosse dada do alto. Quem me entregou a ti, portanto, tem culpa maior".

Narrador 2: ¹²Por causa disso, Pilatos procurava soltar Jesus. Mas os judeus gritavam:

T: "Se soltas este homem, não és amigo de César. Todo aquele que se faz rei, declara-se contra César".

Narrador 1: ¹³Ouvindo essas palavras, Pilatos levou Jesus para fora e sentou-se no tribunal, no lugar chamado "Pavimento", em hebraico Gáбата. ¹⁴Era o dia da preparação da Páscoa, por volta do meio-dia. Pilatos disse aos judeus:

Leitor 2: "Eis o vosso rei!"

Narrador 1: ¹⁵Eles, porém, gritavam:

T: "Fora! Fora! Crucifica-o!"

Narrador 1: Pilatos disse:

Leitor 1: "Hei de crucificar o vosso rei?"

Narrador 1: Os sumos sacerdotes responderam:

T: "Não temos outro rei senão César".

Narrador 2: ¹⁶Então Pilatos entregou Jesus para ser crucificado, e eles o levaram. ¹⁷Jesus tomou a cruz sobre si e saiu para o lugar chamado Calvário", em hebraico "Gólgota". ¹⁸Ali o crucificaram, com outros dois: um de cada lado, e Jesus no meio. ¹⁹Pilatos mandou ainda escrever um lereiro e colocá-lo na cruz; nele estava escrito:

Leitor 2: "Jesus Nazareno, o Rei dos Judeus".

Narrador 2: ²⁰Muitos judeus puderam ver o lereiro, porque o lugar em que Jesus foi crucificado ficava perto da cidade. O lereiro estava escrito em hebraico, latim e grego. ²¹Então os sumos sacerdotes dos judeus disseram a Pilatos:

Leitor 2: "Não escrevas 'O Rei dos Judeus', mas sim o que ele disse: 'Eu sou o Rei dos judeus'".

Narrador 2: ²²Pilatos respondeu:

Leitor 1: "O que escrevi, está escrito".

Narrador 2: ²³Depois que crucificaram Jesus, os soldados repartiram a sua roupa em quatro partes, uma parte para cada soldado. Quanto à túnica, esta era tecida sem costura, em peça única de alto abaixo. ²⁴Disseram então entre si:

Leitor 2: "Não vamos dividir a túnica. Tiremos a sorte para ver de quem será".

Narrador 2: Assim se cumpria a Escritura que diz: "Repartiram entre si as minhas vestes e lançaram sorte sobre a minha túnica".

Narrador 1: Assim procederam os soldados. ²⁵Perto da cruz de Jesus, estavam de pé a sua mãe, a irmã da sua mãe, Maria de Cléofas, e Maria Madalena. ²⁶Jesus, ao ver sua mãe e, ao lado dela, o discípulo que ele amava, disse à mãe:

P: "Mulher, este é o teu filho".

Narrador 1: ²⁷Depois disse ao discípulo:

P: "Esta é a tua mãe".

Narrador 1: Daquela hora em diante, o discípulo a acolheu consigo. ²⁸Depois disso, Jesus, sabendo que tudo estava consumado, e para que a Escritura se cumprisse até o fim, disse:

P: "Tenho sede".

Narrador 1: ²⁹Havia ali uma jarra cheia de vinagre. Amarraram numa vara uma esponja embebida de vinagre e levaram-na à boca de Jesus. ³⁰Ele tomou o vinagre e disse:

P: "Tudo está consumado".

Narrador 1: E, inclinando a cabeça, entregou o espírito.

Aqui todos se ajoelham e faz-se uma pausa.

Narrador 2: ³¹Era o dia da preparação para a Páscoa. Os judeus queriam evitar que os corpos ficassem na cruz durante o sábado, porque aquele sábado era dia de festa solene. Então pediram a Pilatos que mandasse quebrar as pernas aos crucificados e os tirasse da cruz. ³²Os soldados foram e quebraram as pernas de um e depois do outro que foram crucificados com Jesus. ³³Ao se aproximarem de Jesus, e vendo que já estava morto, não lhe quebraram as pernas; ³⁴mas um soldado abriu-lhe o lado com uma lança, e logo saiu sangue e água. ³⁵Aquele que viu, dá testemunho e seu testemunho é verdadeiro; e ele sabe que fala a verdade, para que vós também acrediteis. ³⁶Isso aconteceu para que se cumprisse a Escritura, que diz: "Não quebrarão nenhum dos seus ossos". ³⁷E outra Escritura ainda diz: "Olharão para aquele que transpassaram".

Narrador 1: ³⁸Depois disso, José de Arimatéia, que era discípulo de Jesus — mas às escondidas, por medo dos judeus —, pediu a Pilatos para tirar o corpo de Jesus. Pilatos consentiu.

Então José veio tirar o corpo de Jesus.

³⁹Chegou também Nicodemos, o mesmo que antes tinha ido de noite encontrar-se com Jesus. Trouxe uns trinta quilos de perfume feito de mirra e aloés. ⁴⁰Então tomaram o corpo de Jesus e envolveram-no, com os aromas, em faixas de linho, como os judeus costumam sepultar.

Narrador 2: ⁴¹No lugar onde Jesus foi crucificado, havia um jardim e, no jardim, um túmulo novo, onde ainda ninguém tinha sido sepultado. ⁴²Por causa da preparação da Páscoa, e como o túmulo estava perto, foi ali que colocaram Jesus.

- Palavra da Salvação.

T.: Glória a vós, Senhor!

7. HOMILIA

8. ORAÇÃO UNIVERSAL

L.: A Oração Universal dos Fiéis é a consciência de que a redenção realizada pelo Cristo Crucificado deve atingir todos os seres humanos. Para isso, a Igreja trabalha e reza sem desfalecer.

1. PELA SANTA IGREJA:

Oremos, irmãos e irmãs caríssimos, pela santa Igreja de Deus: que o Senhor nosso Deus lhe dê a paz e a unidade, que ele a proteja por toda a terra e nos conceda uma vida calma e tranquila, para sua própria glória.

Pausa — reza-se em silêncio

P: Deus eterno e todo-poderoso, que em Cristo revelastes a vossa glória a todos os povos, velai sobre a obra do vosso amor, para que vossa Igreja, presente no mundo inteiro, persevere inabalável na fé e proclame sempre o vosso nome. Por Cristo, nosso Senhor.

T.: Amém.

2. PELO PAPA:

Oremos pelo nosso santo padre, o Papa **N.** para que Deus nosso Senhor, que o escolheu para o episcopado, o conserve são e salvo à frente da sua Igreja, para governar o povo de Deus.

Pausa — reza-se em silêncio

P: Deus eterno e todo-poderoso, em cuja sabedoria tudo tem seu fundamento, dignai-vos escutar nossos pedidos e protegi-me com amor o pontífice que escolhesteis, para que o povo cristão, que governais por meio dele, possa crescer em sua fé. Por Cristo, nosso Senhor.

T.: Amém.

3. POR TODOS OS MEMBROS DA IGREJA

Oremos pelo nosso Bispo **N.**, por todos os bispos, presbíteros e diáconos da Igreja e por todo o povo fiel.

Pausa — reza-se em silêncio

P: Deus eterno e todo-poderoso, que santificais e governais pelo vosso Espírito todo o corpo da Igreja, escutai as súplicas que vos dirigimos pelos vossos ministros, e fazei que todos, pelo dom da vossa graça, vos sirvam com fidelidade. Por Cristo, nosso Senhor.

T.: Amém.

4. PELOS CATECÚMENOS

Oremos pelos (nossos) catecúmenos: que o Senhor e nosso Deus abra os ouvidos dos seus corações e a porta da misericórdia, para que, tendo recebido nas águas do batismo o perdão de todos os seus pecados, sejam incorporados no Cristo Jesus, nosso Senhor.

Pausa — reza-se em silêncio

P: Deus eterno e todo-poderoso, que por novos filhos e filhas tornais fecunda a vossa Igreja, aumentai a fé e o entendimento dos (nossos) catecúmenos, para que, renascidos na fonte do batismo, sejam contados entre os vossos filhos adotivos. Por Cristo, nosso Senhor.

T.: Amém.

5. PELA UNIDADE DOS CRISTÃOS

Oremos por todos os nossos irmãos e irmãs que creem no Cristo, para que nosso Deus e Senhor se digne reunir e conservar na unidade da sua Igreja todos os que vivem segundo a verdade.

Pausa — reza-se em silêncio

P: Deus eterno e todo-poderoso, que reunis o que está disperso e conservais o que está unido, velai sobre o rebanho do vosso Filho. Que a integridade da fé e os laços da caridade unam os que foram consagrados por um só batismo. Por Cristo, nosso Senhor.

T.: Amém.

6. PELOS JUDEUS

Oremos pelos Judeus, aos quais o Senhor nosso Deus falou em primeiro lugar, para que lhes conceda crescer na fidelidade de sua aliança e no amor do seu nome.

Pausa — reza-se em silêncio

P: Deus eterno e todo-poderoso, que fizestes vossas promessas a Abraão e seus descendentes, escutai benigno as preces da vossa Igreja. Que o povo da primeira aliança chegue à plenitude da redenção. Por Cristo, nosso Senhor.

T.: Amém.

7. PELOS QUE NÃO CREEM EM CRISTO

Oremos pelos que não creem em Cristo, para que, iluminados pelo Espírito Santo, possam também eles ingressar no caminho da salvação.

Pausa — reza-se em silêncio

P: Deus eterno e todo-poderoso, dai aos que não creem em Cristo, que, caminhando sob o vosso olhar com sinceridade de coração, encontrem a verdade. E nós, amando-nos melhor uns aos outros, participando com maior solicitude do mistério da vossa vida, sejamos no mundo testemunhas mais fiéis da vossa bondade. Por Cristo, nosso Senhor.

T.: Amém.

8. PELOS QUE NÃO CREEM EM DEUS

Oremos pelos que não reconhecem a Deus, para que, buscando de coração sincero o que é reto, mereçam chegar ao Deus verdadeiro.

Pausa — reza-se em silêncio

P: Deus eterno e todo-poderoso, vós

criastes todos os seres humanos e pusestes em seu coração o desejo de procurar-vos para que, tendo-vos encontrado, só em vós achassem repouso. Concedei que, entre as dificuldades deste mundo, discernindo os sinais da vossa bondade e vendo o testemunho das boas obras daqueles que creem em vós, tenham a alegria de proclamar que sois o único Deus verdadeiro e Pai de todos os seres humanos. Por Cristo, nosso Senhor.

T.: Amém.

9. PELOS GOVERNANTES

Oremos por todos os governantes: que Deus nosso Senhor, segundo sua vontade, lhes dirija o espírito e o coração para a verdadeira paz e liberdade de todos.

Pausa – reza-se em silêncio

P.: Deus eterno e todo-poderoso, que tendes na mão os corações dos seres humanos e os direitos dos povos, olhai com bondade aqueles que nos governam. Que por vossa graça se consolidem por toda a terra a prosperidade das nações, a segurança da paz, e a liberdade religiosa. Por Cristo, nosso Senhor.

T.: Amém.

10. POR TODOS OS QUE SOFREM

Oremos, amados irmãos e irmãs, a Deus Pai todo-poderoso, que livre o mundo de todo erro, expulse as doenças e afugente a fome, abra as prisões e liberte os cativos, vele pela segurança dos viajantes, repatrie os exilados, dê a saúde aos doentes e a salvação aos que agonizam.

Pausa – reza-se em silêncio

P.: Deus eterno e todo-poderoso, sois a consolação dos aflitos e a força dos que labutam. Cheguem até vós as preces dos que clamam em sua aflição, sejam quais forem os seus sofrimentos, para que em suas provações se alegrem com o socorro da vossa misericórdia. Por Cristo, nosso Senhor.

T.: Amém.

Adoração da Cruz

9. APRESENTAÇÃO DA CRUZ

L.: Neste rito, nós nos aproximamos da Cruz do Senhor e contemplamos o Cristo que, em sua morte, manifesta o imenso amor para salvar o mundo.

O celebrante entoia três vezes e o povo responde.

P.: Eis o lenho da Cruz, do qual pendeu a salvação do mundo.

T.: Vinde, adoremos!

10. CANTO - ADORAÇÃO DA CRUZ I

Povo meu, que te fiz Eu?

Pe. Joaquim Ximenes

1. Povo meu, que te fiz Eu? / Dize em que te contristei? / Por que à morte me entregaste? / Em que foi que te faltei?

//: Deus Santo! / Deus Forte! / Deus imortal! / Tende piedade de nós! :

2. Eu te fiz sair do Egito, / com maná te alimentei. / Preparei-te bela terra, / tu, a cruz para o teu Rei!

3. Bela vinha eu te plantara, / tu plantaste a lança em mim, / águas doces eu te dava, / foste amargo até o fim!

4. Flagelei por ti o Egito, / primogênitos matei! / Tu, porém, me flagelaste, / entregaste o próprio Rei!

5. Eu te abri o Mar Vermelho, / tu me abriste o coração. / A Pilatos me levas-te, / eu levei-te pela mão.

6. Só na Cruz tu me exaltaste, / quando em tudo te exaltei. / Que mais podia eu ter feito? / Em que foi que te faltei?

11. CANTO ADORAÇÃO DA CRUZ II

Bendita e louvada seja

1. Bendita e louvada seja no céu a divina luz. E nós, também, cá na terra louvemos a Santa Cruz. E nós, também, cá na terra louvemos a Santa Cruz.

2. Os céus cantam a vitória de Nosso Senhor Jesus; cantemos também na terra, louvores à Santa Cruz. Cantemos também na terra, louvores à Santa Cruz.

3. Sustenta gloriosamente nos braços ao bom Jesus; sinal de esperança e vida o lenho da Santa Cruz. Sinal de esperança e vida o lenho da Santa Cruz.

4. humildes e confiantes levemos a nossa cruz; seguindo o sublime exemplo de Nosso Senhor Jesus. Seguindo o sublime exemplo de Nosso Senhor Jesus.

5. Cordeiro Imaculado, por todos morreu Jesus; pagando as nossas culpas, é rei pela sua Cruz. Pagando as nossas culpas, é rei pela sua Cruz.

6. É arma em qualquer perigo, é raio de eterna luz; bandeira vitoriosa o santo sinal da Cruz. Bandeira vitoriosa o santo sinal da Cruz.

7. Ao povo, aqui reunido, dai graça, perdão e luz; salvai-nos, ó Deus clemente, em nome da Santa Cruz. Salvai-nos, ó Deus clemente, em nome da Santa Cruz.

12. RITO DA COMUNHÃO

P.: Obedientes à palavra do Salvador e formados por seu divino ensinamento, ousamos dizer:

T.: Pai nosso...

P.: Livrai-nos de todos os males, ó Pai,

e dai-nos hoje a vossa paz. Ajudados pela vossa misericórdia, sejamos sempre livres do pecado e protegidos de todos os perigos, enquanto aguardamos a feliz esperança e a vinda do nosso Salvador, Jesus Cristo.

T.: Vosso é o reino, o poder e a glória para sempre.

P.: Felizes os convidados para a Ceia do Senhor. Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.

T.: Senhor, eu não sou digno (a) de que entreis em minha morada, mas dizei uma palavra e serei salvo (a).

13. CANTO DE COMUNHÃO

Prova de Amor

Pe. José Weber / D. Carlos Alberto

//: Prova de amor maior não há, / que doar a vida pelo irmão. :

1. Eis que Eu vos dou o Meu novo mandamento: / "Amai-vos uns aos outros, como Eu vos tenho amado!"

2. Vós sereis os meus amigos, se seguides Meu preceito: / "Amai-vos uns aos outros, como Eu vos tenho amado!"

3. Como o Pai sempre Me ama, assim também, Eu vos amei: / "Amai-vos uns aos outros, como Eu vos tenho amado!"

4. Permaneci em Meu amor e segui Meu mandamento: / "Amai-vos uns aos outros, como Eu vos tenho amado!"

5. Nisto todos saberão, que vós sois os Meus discípulos: / "Amai-vos uns aos outros, como Eu vos tenho amado!"

6. E chegando a Minha páscoa, vos amei até o fim: / "Amai-vos uns aos outros, como Eu vos tenho amado!"

14. DEPOIS DA COMUNHÃO

P.: OREMOS: Ó Deus eterno e todo-poderoso, que nos renovastes pela santa morte e ressurreição do vosso Cristo, conservai em nós a obra da vossa misericórdia, para que, pela participação neste mistério, vos consagremos sempre a nossa vida. Por Cristo, nosso Senhor.

T.: Amém.

15. ORAÇÃO SOBRE O POVO

P.: Que a vossa bênção, Senhor, desça copiosa sobre o vosso povo, que acaba de celebrar a morte do vosso Filho, na esperança da sua ressurreição. Venha o vosso perdão, seja dado o vosso consolo; cresça a fé verdadeira e a redenção eterna se confirme. Por Cristo, nosso Senhor.

T.: Amém.



Faculdade Católica de Anápolis
Vestibular 2024.1 **Graduação em Farmácia**
Inovação e qualidade é a nossa identidade *(Novo Curso)*

 (62) 9 9666-4141

 [catolicadeanapolis](https://www.instagram.com/catolicadeanapolis)

ACESSE O SITE

